

TERTÚLIAS DA EDJ APOIADAS PELO MDN

Página 2

NEXTGENERATIONEU

Página 2

AQUISIÇÃO PRÉ- COMERCIAL EUROPEIA DE BLOCKCHAIN

Página 3

COMO EVITAR QUE A ALEMANHA SE TORNE EUROCÉTICA

Página 3

GOVERNANÇA CLIMÁTICA E ENERGÉTICA DA EU EM TEMPOS DE CRISE

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

MISSÃO PROVÁVEL: OS ESFORÇOS DA UE PARA A SEGURANÇA E DEFESA VERDES

Página 6



"Penso que está claro que a necessidade de mais defesa europeia nunca foi tão evidente como hoje após os eventos no Afeganistão", disse Josep Borrell aos jornalistas por ocasião de uma reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa na Eslovénia, onde a discussão sobre o desastre do Afeganistão esteve na ordem do dia.

O Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança sublinhou ainda que a UE precisa de criar uma "força militar de intervenção rápida" de 5.000 soldados que poderia intervir no início das crises internacionais", sem deixar de recordar que a UE já tem, desde 2007, os Grupos de Combate – Battlegroups - de 1500 homens que nunca foram ativados. "Por isso, temos de procurar algo mais pronto para ser ativado, mais operacional", acrescentou.

Na mesma ocasião, o Ministro da Defesa da Eslovénia, manifestou a sua convicção de que "a União Europeia aprenderá as suas lições", recordando que a constituição de uma força militar conjunta de intervenção rápida da União Europeia não é uma ideia nova, mas a sua discussão ganhou outra premência no rescaldo da experiência da retirada de milhares de pessoas do Afeganistão, após a tomada de Cabul pelos Taliban.

Uma das questões que agora se coloca é, assim, a de saber **se a crise afegã será uma janela de oportunidade para se darem mais alguns passos no caminho para a defesa europeia.**

Além as declarações oficiais, diversos especialistas têm vindo a tentar responder a esta questão. Numa visão realista, Fabrice Pothier, diretor de estratégia da Rasmussen Global, em declarações ao canal Euronews, no dia 1 de setembro, considerava que mais do que uma janela de oportunidade para se avançar na defesa europeia a crise afegã "é sim uma janela para a realidade, ou seja, que a Europa ainda não tem a vontade política ou as capacidades reais (...) para fazer o mesmo trabalho que as forças americanas no Afeganistão".

Segundo este especialista, a verdadeira questão é a de saber se esta situação vai mudar depois do Afeganistão. O que é crucial, em sua opinião, é a posição da Alemanha, que continua sendo o estado crucial da Europa em termos de defesa; até que ponto estará disposta a investir mais financeiramente e mudar a cultura estratégica, a assumir riscos e enviar forças alemãs onde há perigo". (<https://pt.euronews.com/2021/09/01/afeganistao-impulsiona-reuniao-informal-dos-ministros-da-defesa-da-ue>).

Entre nós, além de diversos comentários nos canais de TV e nos jornais, recomendo a leitura do artigo de Teresa de Sousa publicado na edição do Público do dia 5 de setembro, sobre "A Europa depois do Afeganistão". Depois de sublinhar que "a questão da defesa europeia vai ocupar de novo durante algum tempo um lugar central no debate europeu" e de explicar muito bem porque a União Europeia não tem avançado neste domínio, conclui que "a Europa precisa de decidir acerca da sua autonomia com os pés assentes na Terra e com os olhos postos no mundo que a rodeia". (<https://www.publico.pt/2021/09/05/mundo/opiniao/europa-afeganistao-1976299>)

O Centro de Estudos EuroDefense-Portugal irá também aproveitar esta oportunidade para suscitar junto dos seus colaboradores e associados uma reflexão aprofundada sobre a necessidade evidente da consolidação do pilar europeu em matéria de defesa e segurança e sobre a necessidade de renovação dos laços transatlânticos. Todos estamos convocados para participar nessa reflexão porque é também o futuro da Europa e o nosso futuro que está em causa.

António Figueiredo Lopes, Presidente da EuroDefense-Portugal



Já são conhecidos os resultados da atribuição de subsídios para apoiar projetos e atividades de interesse para a área da Defesa Nacional, em 2021, através de despacho publicado esta sexta-feira em Diário da República.

«A participação de Portugal em missões internacionais: o

contributo da política de defesa nacional para a concretização do interesse nacional e a produção de segurança internacional», do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, «As relações EU-NATO: História, resiliência e o futuro do poder normativo ocidental», do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa — ISCTE e «Resiliência, Defesa e Gestão de Crises Pandémicas», da Universidade do Minho, são os projetos de estudo e investigação contemplados pela concessão de subsídios a atribuir em 2021.

Estes apoios abrangem também programas de atuação, ações ou outras iniciativas. A associação EuroDefense-Portugal foi igualmente beneficiada com um apoio financeiro de 3.000,00€, destinados a incrementar a “organização de tertúlias relacionadas com temas sobre segurança e defesa europeias e publicação de artigos, tarefas que têm vindo a ser desenvolvidas pela Eurodefense Jovem-Portugal com o maior sucesso e uma ampla participação de jovens universitários.



NATO 2030: Tornando uma aliança forte ainda mais forte

A NATO continua a adaptar-se para nos manter seguros nesta década e além. A iniciativa NATO 2030 visa garantir que a nossa Aliança permaneça hoje preparada para enfrentar os desafios de amanhã. NATO 2030 é uma agenda ambiciosa para garantir que a NATO permaneça pronta, forte e unida para uma nova era na concorrência crescimento global.

Os líderes da NATO pediram ao Secretário-Geral Jens Stoltenberg, na sua reunião em Londres em dezembro de 2019, que liderasse uma

reflexão prospectiva para tornar a NATO mais forte e preparada para o futuro.

No ano passado, o Secretário-Geral consultou amplamente os Aliados e recebeu contribuições valiosas de um grupo independente de especialistas. Ele também se envolveu com a sociedade civil, jovens, parlamentares e o setor privado para ajudar a moldar a Agenda NATO 2030.

Nesta base, o Secretário-Geral desenvolveu propostas concretas para tornar a NATO mais forte e pronta para o futuro. Sobre os últimos meses, os Aliados têm discutido essas propostas e, na Cúpula de 14 de junho de 2021, os Líderes da NATO endossaram o Agenda da NATO para 2030.

A Cimeira surge num momento crucial para a Aliança, à medida que a NATO se adapta à crescente concorrência global e muito mais ameaças imprevisíveis, incluindo terrorismo, ciberataques, tecnologias disruptivas, mudanças climáticas e na Rússia e na China desafios à ordem internacional baseada em regras. Permanecendo fortes juntos para enfrentar um mundo mais imprevisível e competitivo é disso que trata a iniciativa NATO 2030.



NATO 2030 Ficha Técnica



A Comissão Europeia desembolsou hoje 2,2 mil milhões de euros de pré-financiamento a Portugal, o que equivale a 13% da componente subvenções e empréstimos da dotação financeira a conceder a este país. Portugal é um dos primeiros países a receber um pagamento de pré-financiamento ao abrigo do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR). Este pagamento contribuirá para lançar a aplicação das medidas essenciais em matéria de investimento e de reforma delineadas no plano de recuperação e resiliência de Portugal.

A Comissão autorizará novos desembolsos em função do ritmo de execução dos investimentos e reformas descritos nesse plano. O país deverá receber, no total, 16,6 mil milhões de euros ao longo do período de vigência do seu plano (13,9 mil milhões de euros sob a forma de subvenções e 2,7 mil milhões de euros sob a forma de empréstimos).

O desembolso hoje efetuado surge na sequência da recente execução bem-sucedida da primeira operação de contração de empréstimos no âmbito do instrumento NextGenerationEU. Até ao final do ano, a Comissão tenciona mobilizar um montante total máximo de 80 mil milhões de euros, sob a forma de financiamentos a longo prazo a ser complementados por obrigações a curto prazo da UE, com vista a financiar os primeiros desembolsos aos Estados-Membros projetados no âmbito do instrumento NextGenerationEU.

O MRR, que faz parte do NextGenerationEU, disponibilizará 723,8 mil milhões de euros (a preços correntes) para apoiar investimentos e reformas em todos os Estados-Membros. O plano português faz parte do esforço sem precedentes desenvolvido pela UE para sair fortalecida da crise da COVID-19 promovendo as transições ecológica e digital e reforçando a resiliência e a coesão das nossas sociedades.

AQUISIÇÃO PRÉ-COMERCIAL EUROPEIA DO BLOCKCHAIN



A Comissão Europeia está à procura de novas soluções de blockchain para a infraestrutura de serviços de blockchain europeia. Os contratos de aquisição foram concedidos a 7 empreiteiros e a primeira fase do projeto da solução está em andamento.

O objetivo é implementar o Pre-Commercial Procurement (PCP) em cooperação e com base no trabalho da European Blockchain Partnership (EBP). O EBP é uma cooperação entre a Comissão Europeia, todos os Estados-Membros da UE e alguns países do Espaço Económico Europeu para fornecer em conjunto a European Blockchain Services Infrastructure (EBSI). O EBSI tem como objetivo fornecer serviços públicos transfronteiriços em toda a UE usando a tecnologia blockchain com os mais altos padrões de segurança e privacidade.

[Ver mais](#)

A fim de implantar serviços de blockchain transfronteiriços em toda a Europa o mais rápido possível, o trabalho de EBSI em andamento realizado pelo EBP está atualmente se concentrando principalmente no desenvolvimento de casos de uso que podem ser implementados com relativa facilidade usando a tecnologia de blockchain existente. É claro que existem lacunas nas soluções de blockchain existentes para permitir a entrega de serviços de blockchain transfronteiriços mais exigentes (por exemplo, em relação ao cumprimento total do quadro jurídico da UE, segurança, interoperabilidade, robustez, sustentabilidade). A evolução futura do EBSI requer, portanto, soluções de blockchain novas e aprimoradas.

O blockchain PCP, portanto, se concentra no desenvolvimento e teste de um novo livro-razão distribuído ou solução de blockchain que se baseia na estrutura legal da UE, em particular o Regulamento GDPR, o Regulamento eIDAS e a Diretiva NIS. Essa infraestrutura pública deve atender aos requisitos essenciais de escalabilidade e taxa de transferência, interoperabilidade com outros sistemas, segurança, robustez, alta sustentabilidade / pegada ambiental reduzida, eficiência energética e continuidade do serviço. Deve antecipar a implementação de uma ampla gama de novos casos de uso transfronteiriços ou serviços que podem ser públicos ou privados. O objetivo do PCP é ir significativamente além do que é oferecido pelas soluções existentes. O concurso para o PCP teve início no final de 2020, com o objetivo de conduzir à implementação de soluções nos próximos três anos.



UM MECANISMO DE AJUSTE DA FRONTEIRA DE CARBONO DA UNIÃO EUROPEIA

Implicações para os países em desenvolvimento

[Ver mais](#)

Como parte de um plano para descarbonizar sua economia até 2050, a União Europeia está considerando a introdução de um mecanismo de ajuste de fronteira de carbono (CBAM), para reduzir o risco de vazamento de carbono e nivelar o campo para as indústrias europeias que trabalham para a descarbonização de sua produção processos.

Usando um modelo de equilíbrio geral, este estudo analisa os efeitos potenciais de um CBAM no comércio internacional, emissões de dióxido de carbono (CO2), renda e emprego, com foco especial nos países em desenvolvimento e vulneráveis.

O estudo confirma que a introdução da precificação do carbono associada a um CBAM ajuda a reduzir as emissões de CO2, dentro e fora da União Europeia. Os padrões de comércio internacional mudam em favor de países onde a produção é relativamente eficiente em termos de carbono. No entanto, a redução representa apenas uma pequena porcentagem das emissões globais de CO2.

A introdução de um CBAM resulta em quedas nas exportações dos países em desenvolvimento em favor dos países desenvolvidos, que tendem a ter processos de produção menos intensivos em carbono.

Potencialmente, a União Europeia poderia considerar as políticas de flaqueamento do CBAM, incluindo o uso da receita gerada pelo CBAM, para acelerar a difusão e a adoção de tecnologias de produção mais limpas para os produtores de países em desenvolvimento.

Isso poderia ser benéfico em termos de tornar a economia mais verde e promover um sistema comercial mais inclusivo.



COMO EVITAR QUE A ALEMANHA SE TORNE EUROCÉTICA

[Ver mais](#)

Quinze meses após o início da pandemia Covid-19, houve um grande colapso na confiança dos alemães na União Europeia.

Os políticos alemães precisam reagir à pressão crescente sobre o consenso na sociedade alemã por uma Alemanha voltada para o exterior e pró-UE.

Ao mesmo tempo, as formas tradicionais de pensar da Alemanha estão cada vez mais inadequadas para enfrentar os novos desafios da política externa.

Para encontrar um modelo viável para sua política econômica, de segurança e da União Europeia, o próximo governo federal precisa abordar algumas das questões inquietantes que os seus antecessores freqüentemente ignoraram.

A chave para construir o apoio para uma Alemanha voltada para o exterior e pró-UE reside, paradoxalmente, em ancorar a política alemã num foco mais estreito no interesse nacional.

Para se envolver com mais confiança num mundo que está mudando, os alemães voltados para o exterior precisam moldar uma nova identidade nacional progressiva antes que ela seja definida pelas forças do isolamento e da exclusão.

Se a Alemanha não mudar o seu curso, acabará com uma política externa inadequada que carece de apoio público.

GOVERNANÇA CLIMÁTICA E ENERGÉTICA DA UE EM TEMPOS DE CRISE



Um novo número especial GOVTRAN (SI) foi publicado no Journal of European Public Policy (JEPP) sobre '**Governança do clima e energia da UE em tempos de crise**', editado por Sebastian Oberthür, Andrew J. Jordan e Ingmar von Homeyer. Todos os oito artigos da SI estão disponíveis em acesso aberto online. A questão foi iniciada em um workshop em Roma no outono de 2019, após uma convocação de artigos através da rede GOVTRAN, e as sementes plantadas deram frutos neste volume.

A questão procura explorar como (1) os principais fatores subjacentes à 'policristia' da UE (por exemplo, as crises do euro e de migração) e (2) a governança climática e energética da UE se influenciaram mutuamente. O capítulo introdutório apresenta um novo quadro de cinco tendências de crise subjacentes à policristia, que permite a análise da interação da policristia com o clima da UE e a governança energética.

A maioria das contribuições para o SI sugere que a governança climática e energética da UE avançou significativamente, apesar, às vezes até por causa das tendências de crise. Os efeitos compensatórios das tendências de crise e das estratégias dos atores ajudam muito a explicar essa descoberta intrigante.

Journal of European Public Policy

Volume 28 — Issue 7 (2021)

1

Governança climática e energética da UE em tempos de crise: rumo a uma nova agenda

2

Rápido e sujo: como partidos populistas no governo afetam as emissões de gases de efeito estufa nos estados membros da UE

3

O populismo é um desafio para a política europeia de energia e clima? Evidências empíricas em variedades de populismo

4

Acelerando as transições de baixo carbono por meio de processos orçamentários?

5

Fracionado, mas ambicioso? Votação da política energética e climática no Parlamento Europeu

6

Resistindo à polarização crescente? As ambições do Parlamento Europeu e da política externa da UE em matéria de clima

7

De liberal a ator estratégico: a evolução da abordagem da UE à governança energética internacional

8

A liderança climática internacional da União Europeia: rumo a uma grande estratégia climática?



Os oficiais da NATO devem ter aberto garrafas de champanhe quando a eleição de Joe Biden como o próximo presidente dos Estados Unidos foi anunciada em dezembro do ano passado. Chegou ao fim um doloroso período de quatro anos em que a Casa Branca minou, em vez de fortalecer a Aliança. A NATO voltaria a navegar em águas mais calmas. Esperavam-se melhores condições para discutir a adaptação da Aliança. Enquanto Donald Trump esteve na Casa Branca, uma atualização do Conceito Estratégico da NATO de 2010 foi considerada muito arriscada. A Cimeira da NATO em 14 de junho de 2021 lançará este trabalho.

O que pode ser esperado? Sem dúvida, haverá um aperto de mão amigável, rostos sorridentes e declarações positivas em 14 de junho para sublinhar que "a NATO está de volta ao trabalho". Mas no dia seguinte à Cimeira, o complicado e doloroso processo começará a transformar as expressões político-diplomáticas de boa vontade numa nova estratégia da NATO. Como de costume, isso será mais difícil, em particular porque os interesses divergentes e as visões opostas dos Aliados virão à tona.

euromesco
research dialogue advocacy

PLANEANDO O FUTURO DO FUNDO FIDUCIÁRIO DA UE PARA A ÁFRICA

Poucos fundos da União Europeia (UE) ganharam tanta visibilidade quanto o **Fundo Fiduciário da UE para a África (EUTF)**. O EUTF foi lançado em 2015 como um instrumento de emergência para enfrentar a chamada crise migratória da UE e prosseguir as prioridades acordadas durante a cimeira de Valeta. Seu âmbito geográfico abrangia três "janelas" - **o Sahel e o Lago Chade, o Chifre da África e o Norte da África**.

A EUTF terminará no final de 2021, mas, no momento em que redigimos estas linhas, a UE e os Estados-Membros estão planejando o seu futuro no âmbito do **novo Instrumento de Desenvolvimento de Vizinhança e Cooperação Internacional (NDICI)** e além. Em junho de 2021, a UE finalmente aprovou o regulamento que institui o NDICI, e a fase de programação foi oficialmente iniciada. É neste contexto que as instituições da UE estão a retirar lições da experiência da EUTF para as simplificar nos novos programas que visam a **África e a Vizinhança Meridional mais especificamente**.

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



Dezassete dias antes do bloqueio acidental do Canal de Suez em 23 de março de 2021 pelo super contentor *Ever Dado*, um grupo de ataque de porta-aviões francês havia passado pelo canal a caminho do Oceano Índico. Não é preciso muita imaginação para pensar o que poderia ter acontecido se essas forças navais tivessem ficado presas no Canal de Suez após um ato hostil nos seus sistemas de navegação. Só é possível imaginar tais cenários porque a segurança marítima é cada vez mais afetada por tensões geopolíticas. Sabemos que a União Europeia depende fortemente das rotas comerciais marítimas para a projeção de poder e a sua prosperidade económica - 75% das mercadorias que entram na Europa hoje fazem-no por mar e as marinhas e as empresas de navegação europeias dependem da navegação livre. No entanto, a expansão naval da China no Indo-Pacífico, a presença naval da Rússia no Extremo Norte e no Báltico, Mar Negro e Mediterrâneo e os atos marítimos hostis da Turquia no Mediterrâneo Oriental questionam as liberdades relativas que os europeus desfrutaram no mar por décadas.

Ver mais



Ver mais

A OTAN só terá sucesso ao longo de nos próximos setenta anos se modernizar suas capacidades, assume o comando de tecnologia emergente e harmoniza sua mensagem estratégica.

Vinte ideias ousadas para reimaginar a Aliança após a eleição de 2020 nos EUA.

Mais de duas décadas após a decisão inspirada da NATO de convidar antigos adversários para se juntarem às suas fileiras, a Aliança necessita de ideias igualmente cativantes. O negócio sério de dissuadir adversários e travar as guerras deste século teve necessariamente precedência sobre a elaboração de uma visão voltada para o futuro. Mas desenvolver essa visão não pode esperar mais. Em vez de ficar atolada nos debates de hoje sobre questões mundanas como a divisão de encargos, a NATO deve se basear em seu impressionante histórico de adaptabilidade, resiliência e realizações. Os ensaios neste volume têm como objetivo levar a Aliança a pensar de forma ousada e criativa a serviço de recapturar a imaginação do público. Eles são, por design, provocativos, ocasionalmente em conflito e às vezes impraticáveis, pelo menos a curto prazo. Ao prescrever ideias que a "NATO deve" perseguir - seja conceber novas iniciativas, corrigir o curso das políticas actuais ou pôr fim a esforços problemáticos - o volume é um apelo a uma Aliança que seja mais visionária, mais capaz e mais evidentemente valiosa para a segurança de mais pessoas. Para atingir esse objetivo, reunimos uma lista de 38 contribuintes que refletem uma diversidade que escapa à comunidade da NATO em geral. Recrutamos quase tantos pontos de vista da próxima geração quanto os já estabelecidos, muitas vezes combinados.

Este volume chega perto das eleições presidenciais dos EUA em 2020 - um ponto de inflexão natural que afetará o futuro papel da NATO e propósito. Enquanto a próxima administração dos EUA enfrenta desafios de segurança implacáveis, que vão desde a competição das grandes potências até o clima mudar, se e como a NATO contribui para soluções - e como comunica sua eficácia - afetará corretamente sua posição com públicos nos Estados Unidos e além. Ao adotar essas ideias, a NATO pode inovar suas formas e funções para melhor cumprir ambos os imperativos. Se há um argumento abrangente neste volume, é este: à medida que a complexidade e o ritmo de nosso mundo se intensificam, a formulação de políticas e a diplomacia pública exigem originalidade, diversidade e audácia para alcançar relevância no século XXI.



Ver mais

O esquema de comércio de emissões (EU ETS) estabelece um preço para cada tonelada de CO2 emitida por cerca de 10.000 instalações no setor de energia, na indústria de manufatura, bem como em voos dentro da UE. O Esquema de Comércio de Emissões da UE é frequentemente apresentado como a jóia da coroa da política climática da UE, colocando um preço nas emissões de carbono do setor de energia e da indústria.



Ver mais

Numa economia e sociedade cada vez mais digitalizadas, a segurança e responsabilidade das transações de dados são elementos críticos para criar confiança e habilitar inovações revolucionárias no mundo digital. Neste aspecto a tecnologia blockchain pode ser uma mudança de jogo, com potencial para revolucionar processos desde finanças até às indústrias farmacêuticas, desde serviços públicos governamentais até trabalho humanitário e ajuda ao desenvolvimento. O blockchain serve como a tecnologia de base para criptomoeda, ...



Ver mais

Muitos europeus e americanos acreditam que os seus sistemas políticos são corruptos. Essa desilusão, combinada com o uso crescente de "corrupção estratégica" pelos cleptocratas na Europa e noutros lugares, desestabiliza a política ocidental e prejudica as relações transatlânticas. O presidente dos EUA, Joe Biden, respondeu a esses desafios declarando que a luta contra a corrupção é uma prioridade central da segurança nacional e parte da sua "política externa para a classe média".

MISSÃO PROVÁVEL: OS ESFORÇOS DA UE PARA A SEGURANÇA E DEFESA VERDES



A União Europeia começou recentemente a sério a integração climática de seus setores de defesa e segurança. Publicou um Roteiro para as Alterações Climáticas e Defesa e a dimensão externa do Acordo Verde da UE reconhece a ação climática como contribuinte para a paz e a estabilidade, por exemplo na vizinhança

européia bastante instável. A UE pretende tornar as suas missões de defesa civil e militar à prova do clima, uma vez que os apelos a desastres e assistência humanitária estão a aumentar a nível mundial, e procura incluir a inovação verde de forma mais proeminente nos investimentos de defesa e I&D. No entanto, muitos dos planos ainda não foram transformados em ações tangíveis e os objetivos das mudanças climáticas permanecem subordinados ao objetivo de "eficácia operacional". Talvez o mais impressionante seja que uma meta de redução de emissões para os militares ainda está fora de vista, considerando que a UE, como tal, se comprometeu a ser neutra em termos de clima em 2050. Além disso, os defensores tradicionais da ação contra as alterações climáticas tendem a concentrar-se noutros setores, possivelmente porque temem que, para os militares, a segurança climática seja um tema que justifique despesas mais elevadas ou mesmo militares intervenção. Apesar dessa negligência, avanços adicionais podem ser feitos para usar os militares europeus como inovadores verdes, redutores de emissões e facilitadores da construção da paz ambiental e assistência a desastres.



O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, chama o último relatório do Grupo de Trabalho 1 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) com base nas ciências físicas da sexta avaliação, de '**Código Vermelho para a Humanidade**', enfatizando evidências 'irrefutáveis' de influência humana



Contrariando as expectativas de Fukuyama, a queda do muro de Berlim não representou o "fim da história". Pelo contrário, adensam-se as tensões, traçam-se linhas vermelhas e avolumam-se as retóricas de intimidação. A ocupação da Crimeia, o conflito do Leste da Ucrânia, o braço de ferro com a Bielorrússia, a instabilidade no Cáucaso e a militarização do Ártico, inserem-se no quadro geopolítico de uma nova Guerra Fria com real possibilidade de confrontação armada e recurso a armas nucleares. Equacionar os fundamentos dessa possibilidade, com vista ao esclarecimento dos seus potenciais riscos, é um exercício pertinente e o propósito desta alocução.

